

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: uma análise bibliométrica (2018- 2021)

Mayana Valentin Santana¹
Felina Kelly Marques Bulhões²
Carla Gisele dos Santos Carvalho³
Weslane Silva Noronha⁴
Ana Paula Oliveira Maia⁵

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) instituído em 2018 pela CAPES busca durante a formação inicial do licenciando, conciliar conhecimento teórico com as atividades na prática. Tendo como objetivo identificar e quantificar a produção científica, consolidada em artigos científicos, sobre o programa nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentro do intervalo de tempo que abrange de 2018 a 2021. A metodologia aplicada consistiu na técnica de bibliometria em que estuda aspectos quantitativos, de disseminação, socialização e evidência de informações referentes as publicações acadêmicas. Para isso, utilizou-se como base de dados o Google Acadêmico (Google Scholar), sendo pesquisado as palavras-chave: “residência pedagógica” e “Ciências Biológicas”. Os dados obtidos foram tabulados e analisados no software Microsoft Excel. Foram identificados 25 artigos, sendo encontrados em 2019, 2020 e 2021, respectivamente 07, 14 e 04 publicações. Em 2018 não foram encontradas publicações que se enquadrassem aos critérios de seleção. Em relação aos artigos publicados 64% são artigos do tipo relato de experiência, 24% do tipo artigo empírico e 12% artigos do tipo relato de revisão. Além disso, há uma característica de relevância em relação aos relatos de experiência abordando a Educação Básica, o que ressalta a importância do PRP na formação inicial de professores. Contudo, o PRP ainda é recente e ajustes são necessários para a melhor fluidez do programa, e uma forma de avaliar os resultados já obtidos e prospectar os passos futuros é analisando as produções acadêmicas.

Palavras-chave: Formação Inicial; Publicação científica; Docência; Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

Dada a contribuição e a importância da função desempenhada pelo professor na sociedade, a prática docente vem sendo objeto de intensos questionamentos, este profissional está sendo responsabilizado por toda a carga do processo de aprendizagem. Contudo, características como a natureza do trabalho e a gestão da sala de aula, são considerados complexos e exigem do profissional conhecimento e saberes essenciais para a profissão, sendo

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - BA, mayana_v@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Zoologia da Universidade de Brasília - DF, felinakelly93@hotmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - BA, carla.l.carvalho@outlook.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - BA, lanynoronh@outlook.com;

⁵ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - BA, paula.uneb95@gmail.com.

que é durante a formação inicial e continuada que esse conhecimento deve ser obtido (MORAES; OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Se partirmos do pressuposto que a construção do saber docente começa na formação acadêmica, somos obrigados a refletir a formação inicial a partir de seu caráter histórico. Nesse sentido, Gatti (2017) afirma que a existência de conflitos na concretização da formação inicial se deve ao fato deste ainda possuir características fortes de um Brasil do século XX, enquanto que o contexto social e cultural se diversificou, motivados principalmente pelo desenvolvimento da tecnologia, de novas formas de comunicação e de relações produtivas. Diante das fragilidades da formação inicial, a construção da identidade docente através dos saberes construídos nesse período não pode ser deixada de lado. Assim sendo, ao refletir a formação docente, é preciso considerar que esta encontrar-se alicerçada na relação teoria e prática, uma vez indissociáveis, são importantes para a construção do que pode ser chamado de saber experiencial. Esse tipo de saber pode e deve ser construído ainda durante a formação inicial, onde o futuro professor poderá validar o conhecimento teórico adquirido através da ação pedagógica (MORAES; OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Nesse viés, a Política Nacional para a Formação de Profissionais da Educação Básica (Decreto nº 8.752, de 2016) foi instituída com o propósito de melhorar a qualidade de programas na formação inicial por meio da articulação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e de Educação Básica. Criado posteriormente o Programa Residência Pedagógica - PRP (Edital nº 06/2018), programa integrante da Política Nacional para a Formação de Profissionais da Educação Básica, com a finalidade de reforçar e promover a imersão dos estudantes de licenciaturas de todo o Brasil nas escolas de educação básica através de projetos.

Ferreira; Siqueira (2020) salientam a importância do PRP considerando este como uma via de mão dupla, pois, ao mesmo tempo que insere os licenciandos dentro da sala de aula vivenciando a prática pedagógica sob supervisão de professores da educação básica, (denominados neste momento de preceptores), estes professores são novamente inseridos no ambiente universitário, considerado centro de pesquisa e inovações pedagógicas.

Anjos; Ferreira; Pires (2020) e Ferreira; Siqueira (2020) corroboram sobre a importância que o licenciando seja inserido em sala de aula, a fim de vivenciar toda a sua complexidade e refletir a sua prática pedagógica. Para os autores, vivenciar esse momento pode resultar numa educação de qualidade, e nesse sentido, o PRP se faz crucial, pois como já visto anteriormente, esse programa é uma excelente oportunidade de aperfeiçoar durante a formação. Em dissonância com os autores supracitados, Guedes (2019) vem salientar que a nova política de

formação de professores, intitulada de Programa de Residência Pedagógica, é uma política impositiva que juntamente com a BNCC se difere as últimas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) publicada em julho de 2015, uma vez que esta última foi amplamente debatida entre estudiosos e assim é resultado da luta de educadores e entidades de todo o Brasil.

Em sentido amplo, a ideia de residência pedagógica é algo que já existe muito antes do programa instituído pela CAPES. Faria; Pereira (2019) afirmam que o conceito de residência pedagógica faz referência a residência médica e que ao longo do tempo, no âmbito educacional, várias outras terminologias surgiram com a finalidade de caracterizar as experiências educativas, seja ela na formação inicial ou continuada.

Desde sua aprovação, em 2018, o PRP proporcionou a vivência pedagógica e também uma maior aproximação com o campo de trabalho para diversos estudantes dos cursos de licenciatura, e por vezes essas experiências são transformadas em material científico para publicação, algo que é incentivado pelo próprio edital do programa. Contudo, o conhecimento a respeito das produções do PRP é incipiente se mostrando, portanto, como um campo em construção.

Com isso, esse estudo visa identificar e quantificar a produção científica, consolidada em artigos científicos, sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentro do intervalo de tempo que abrange de 2018 a 2021, a fim de responder o questionamento de qual é o estágio atual das pesquisas sobre o PRP e de que maneira elas se estruturam?

METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo quantitativo, onde a técnica utilizada foi a bibliométrica. A bibliometria tem seus esforços voltados ao estudo dos aspectos quantitativos, disseminação, socialização e evidenciação da informação registrada nas produções acadêmicas de um determinado tema, buscando essas publicações em livros, artigos, relatórios (MACIAS-CHAPULA, 1998; FERREIRA, 2011). Sendo, portanto, adequada ao objetivo geral deste estudo, já que uma análise bibliométrica consegue cobrir um vasto período de tempo viabilizando informações importantes e que são inerentes à temática investigada (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008).

O critério utilizado para a busca e seleção dos artigos relevantes na base de dados Google Acadêmico (Google Scholar) envolveu as seguintes palavras-chave: “Residência Pedagógica” e “Ciências Biológicas”. Compreendendo um espaço temporal de 3 anos (2018-

2021), desde a aprovação do primeiro edital do PRP. A consulta na base de dados foi realizada em junho de 2021, e até o presente momento, retornou um total de 56 artigos científicos. Esses termos foram filtrados usando a ferramenta de busca avançada fornecida dentro da própria base de dados. Foram excluídos do levantamento, teses, dissertações e trabalhos publicados em anais de eventos científicos. Dos artigos filtrados, ainda foi realizada uma seleção prévia com a leitura dos resumos para verificar a adequação ao objetivo traçado para essa pesquisa. Ao final, o corpus da pesquisa contou com 25 artigos.

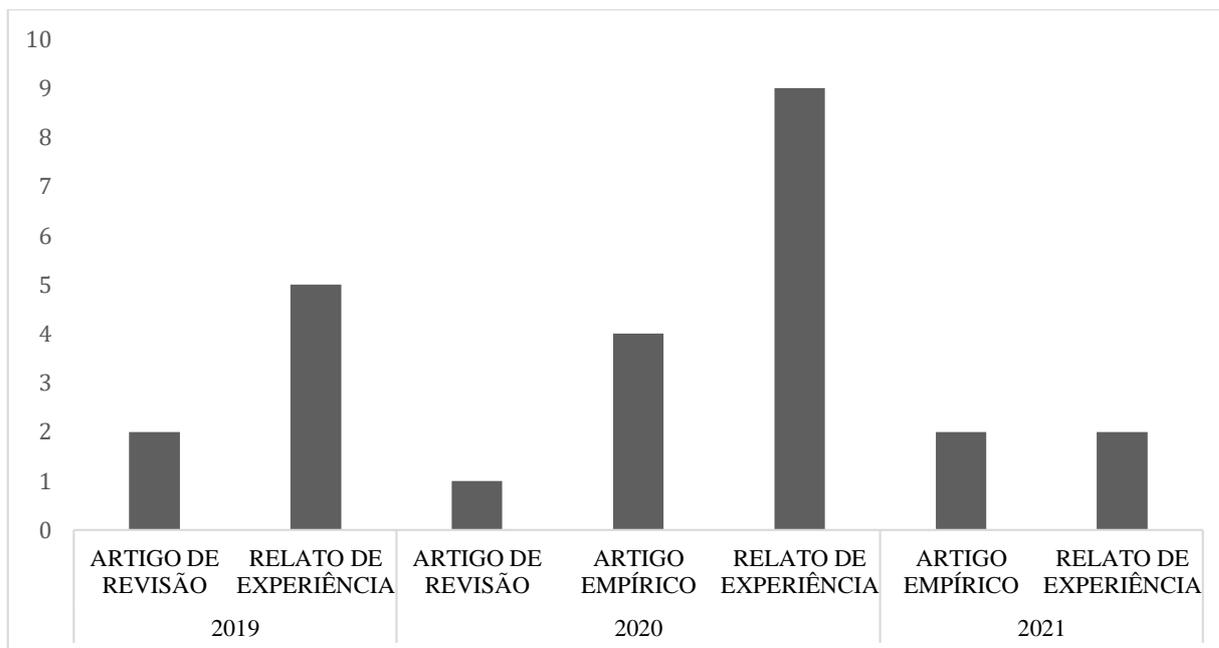
Sobre a seleção das fontes deste estudo, em conformidade com Stelmachuk; Hayashi (2015), o *corpus* documental da pesquisa foi composto por artigos publicados em periódicos científicos que foram analisados de maneira quantitativa, conforme as seguintes variáveis: i) quantidade ii) revista de publicação iii) tipo de pesquisa iv) segmento de ensino. Após a coleta dos dados se realizou a tabulação e análise, utilizando-se do software Microsoft Excel pacote office 365.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o mapeamento na base de dados Google Acadêmico, foi possível identificar 25 artigos distribuídos de acordo com a revista e a janela de tempo. É importante destacar que para o ano 2018 não foram encontradas publicações que se adequassem aos critérios adotados nesta pesquisa, já para os anos de 2019, 2020 e 2021 foram encontrados, respectivamente, 07, 14 e 4 publicações (Figura 1).

Os dados descritos na figura 1 mostram uma distribuição um tanto irregular, tendo em vista que o Programa Residência Pedagógica é relativamente novo e por conseguinte sofreu impacto da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2, como tudo na área da educação. Oliveira (2021) explica que devido a pandemia, as áreas de pesquisa que necessitam de trabalho de campo para coleta de dados ficaram comprometidas, principalmente estudos que envolvem algum tipo de contato entre os participantes, por essa razão, é possível verificar na figura 1, que a nove trabalhos publicados no ano de 2020 que são relatos de experiências vivenciadas antes do período da pandemia, representando 64% do total para o ano de 2020.

Figura 1- Tipos de artigos identificados nos anos de 2019 a 2021.



Fonte: AUTOR, 2021.

Outro aspecto relevante com relação aos artigos publicados diz respeito ao tipo de trabalho, uma vez que 64% das publicações são do tipo relato de experiência, quando se considera todos os anos (Figura 1). O relato de experiência, em suma, é um texto que visa relatar uma experiência vivenciada pelo autor, que possa contribuir para a sua comunidade científica, com a descrição da vivência profissional (DALTRO; FARIA 2019). Isso é compreensível, uma vez que é de grande importância que todo conhecimento adquirido através de experiência em sala de aula se torne público, para que as ciências da Educação sejam capazes de produzir conhecimento em conformidade com a prática (MORAES; OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Nos relatos de experiências dos artigos encontrados, foi evidenciado uma fragilidade na maior parte das construções textuais, a ausência do exercício de reflexão por parte dos autores. Em sua maioria é apresentado um relato, de uma aula, da aplicação de metodologias ativas, ou da observação de regência, porém falta a reflexão desse momento vivenciado. Produzir conhecimento é importante, pois ele é tido como elemento de conexão entre a ação e a reflexão dos sujeitos envolvidos nas atividades pedagógicas. Para Schön (2000) o exercício de *práxis* busca a reflexão-da-ação e sua retomada para (re)aplicação visando estimular a interação entre a teoria e a prática e incitando um ensino centrado no aprender a aprender e a refletir constantemente sobre as suas ações.

Todo conhecimento produzido e divulgado pela academia é de grande valor, ainda mais quando se trata de relatos de práticas pedagógicas exitosas, uma vez que para estimular o desenvolvimento de conhecimento fomentando a formação inicial e continuada de professores

é necessário que esses saibam buscar conhecimento e transformá-los em ações, e para isso a pesquisa é um princípio fundamental neste processo (MORAES; DE OLIVEIRA; SANTOS, 2020; GUEDES, 2019).

Os artigos empíricos (Figura 1) representaram 24% do *corpus* documental da pesquisa. Esses artigos são provenientes de pesquisas onde houveram a coleta de dados envolvendo seres humanos e na sua grande parte objetivavam entender as contribuições do PRP para os residentes e para o processo de formação inicial e continuada (já que no PRP temos envolvidos os preceptores).

Os cursos de licenciaturas tiveram a necessidade de se reformularem e adequarem às novas necessidades de uma sociedade cada vez mais exigente. Por vezes, os cursos de licenciaturas acabam por priorizar mais o ensino dos componentes técnicos e específicos, dessa forma foi necessário a reformulação dos currículos (GUEDES, 2019). Porém, ainda fica esse lapso entre a atualização de quem já é formado ou está em vias de concluir, e é nesse momento que a formação continuada se faz como elo de união (GATTI, 2017). Investir na formação inicial e continuada dos licenciados através de programas como o PRP, PIBID ou ações de extensão é uma das maneiras que as IES encontraram para abarcar e suprir essas necessidades. As pesquisas deste cunho tendem dar visibilidade às IES e o que tem sido feito, podendo servir, inclusive, de direcionamento para outras instituições de ensino superior (MORAES; OLIVEIRA; SANTOS, 2020; FERREIRA; SIQUEIRA, 2020).

Com relação aos artigos de revisão esses apresentaram um baixo número, somente 12%, em decorrência do pouco tempo de implementação do PRP é compreensivo essa porcentagem. Nos trabalhos listados aqui, todos tem como objetivos apresentar os esforços realizados pelas IES neste campo de atuação.

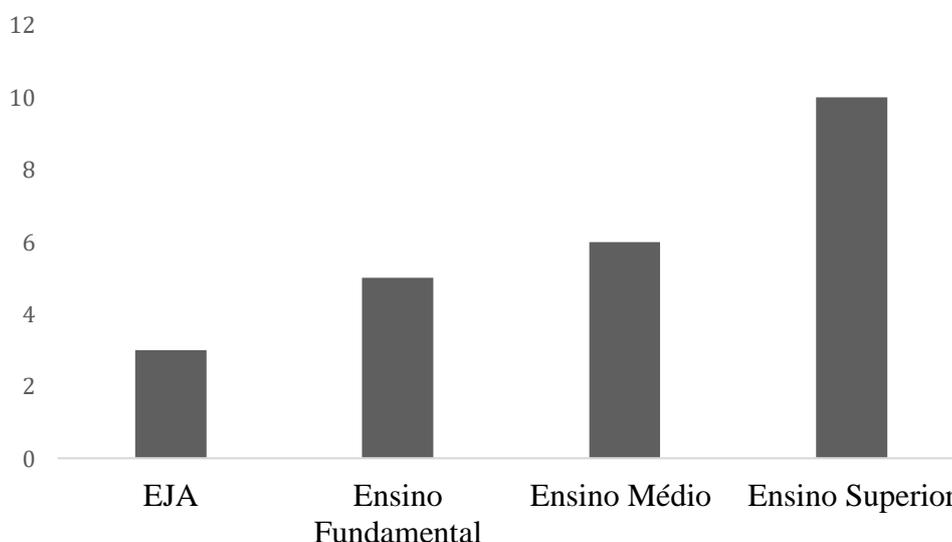
Conforme exposto na figura 2, é possível verificar que a grande maioria dos relatos de experiência descritos anteriormente descrevem trabalhos desenvolvidos na Educação Básica, distribuídos entre Ensino Fundamental e Médio, esses resultados enfatizam a importância do PRP para formação inicial de professores, formando um elo de ligação entre IES e escolas da educação básica (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020; ANJOS; FERREIRA; PIRES, 2020). Sendo que o principal objetivo do PRP é o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo assim a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Ainda segundo Anjos, Ferreira e Pires (2020), não basta ter muitos estudos voltados para a educação básica, é importante também que os docentes dessas escolas tomem

conhecimento dessas pesquisas. Essa dobradinha entre Universidade e Escola, contribuem para construção de saberes docentes específicos para o ensino de Ciências, além dos residentes terem a oportunidade de vivenciar as experiências do cotidiano da escola e sala de aula, que irá permitir a construção de saberes para o seu desenvolvimento profissional (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020).

Outro aspecto relevante que pode ser observado na figura 2 é a quantidade considerável de relatos descrevendo as contribuições do PRP para a formação inicial dos licenciandos. Quando observamos os trabalhos voltados para o público do Ensino Superior, 40%. Sendo que o movimento de reflexão da prática, não deve ser feito tão somente pelo residente, mas também pelos preceptores e pelo docente orientador na representação da Universidade. Os trabalhos desenvolvidos no Ensino Superior, retratam bem o processo formativo dos residentes, como também os momentos vivenciados pelos participantes (residentes, preceptores e alunos da escola), a fim de compreender as contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação dos professores da Educação Básica. Assim como é necessário ajustar alguns focos para a formação de bons profissionais docentes, levando o formando a despertar o interesse pela docência, e a ter conhecimento prático da docência, como também praticar a reflexão sobre a docência, envolvidos na comunidade docente criando assim, ao final, do processo uma identidade docente (ARRUDA; PORTUGAL; PASSOS, 2018).

Figura 2 - Trabalhos desenvolvidos nos diferentes níveis da Educação Básica.



Fonte: AUTOR, 2021.

O contato do residente com diferentes públicos e modalidades de ensino é interessante para o seu processo formativo, porém há pouco incentivo para realização dessas experiências

durante o processo formativos dos professores, dado que é refletido na (Figura 2), quando se trata da modalidade EJA, que contou somente com 3 artigos publicados. Esse público, em geral conta com pessoas já adultas, que por vezes trabalham durante o dia e buscam estudar a noite, os ritmos desses alunos em comparação a alunos do ensino regular tendem a ser mais lentos, sendo necessários ajustes na metodologia (SANTOS, 2003).

O PRP ainda é recente e ajustes são necessários para a melhor a fluidez do programa, e uma forma de avaliar os resultados já obtidos e prospectar os passos futuros é analisando as produções acadêmicas. É através delas que poderá ditar o melhor caminho para melhorar nossa Educação, desde a base.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que as publicações referentes ao PRP são ascendentes e promissoras, e que a cada ano o nível e a quantidade de conhecimento produzido e publicado continuam crescendo. Para o ano de 2021 (ainda em curso), é muito provável que os futuros artigos de relato de experiência venham abordando a experiência desses residentes diante o ensino remoto emergencial tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Cabendo, aqui, uma janela para futuras pesquisas, buscando identificar quais as práticas mais relevantes dentro desse cenário e quais são possíveis de manter (ou adaptar) para o ensino presencial.

Por permitir uma análise panorâmica nos estudos já desenvolvidos, esta pesquisa contribuiu para o avanço nessa área de estudo, pois foi capaz de apontar as fragilidades existentes, além de direcionar caminhos ainda pouco explorados e carentes de estudos. Nesse sentido, sugerimos que estudos futuros enfatizem a contribuição do PRP para o preceptor, visto que este já se encontra fora da academia e o processo de formação continuada deve ser encarado como algo contínuo, sendo que sua participação no programa faz parte desse processo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. C. S; FERREIRA, O. S; PIRES, D. A. T. Diferença dos Relatos de Experiência em Docência entre Alunos do Estágio Curricular Supervisionado e Programa Residência Pedagógica. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, 2020.

ARRUDA, S. M; PORTUGAL, K. O; PASSOS, M. M. Focos da aprendizagem: revisão, desdobramentos e perspectivas. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 2, n. 1, p. 91-121, 2018.

BRASIL. **Decreto n.º 8.752/2016**. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Edital CAPES no 06/2018 – Programa de Residência Pedagógica**, 2018.

DALTRO, M. R; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FARIA, J. B; PEREIRA, J. E. D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

FERREIRA, P. C. C; SIQUEIRA, M. C. D. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, 2020.

GUEDES, M. Q. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MORAES, D. F. G; OLIVEIRA, G. S; SANTOS, A. O. Formação de professores. **Revista Prisma**, v. 1, n. 3, 2020.

NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author cocitation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008.

OLIVEIRA, V. H. N. Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 5, n. 14, p. 93-101, 2021.

SANTOS, M. L. L. Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética. **Passo Fundo: UPF**, 2003.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: **Artmed Editora**, 2000.

STELMACHUK, A. C. L.; HAYASHI, M. C. P. Análise bibliométrica sobre avaliação de pessoas com deficiência intelectual para ingresso em serviços de Educação Especial. REICE - **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 13, n. 2, dez. 2015.